RELATÓRIO DE DESEMPENHO Nº 02

Calha Norte Sustentável

Imaflora

Período de Acompanhamento: 01/12/2014 a 30/set/2016

Data: 20/10/2016

ÍNDICE

A) ATIVIDADES REALIZADAS E GRAU DE EXECUÇÃO FÍSICA DO PROJETO 3
B) PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS REFERENTES À INSTITUIÇÃO 10
C) CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA 11
D) QUADRO DE USOS E FONTES DETALHADO 12
E) RELAÇÃO DE PAGAMENTOS 13
F) LISTAGEM DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS 14
G) MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA 15
H) INDICADORES DO PLANO DE MONITORAMENTO 16
I) DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES DO PROJETO NA INTERNET 16
J) FOTOS DO PROJETO 17
K) DEPOIMENTOS SOBRE O PROJETO 20
L) ASPECTOS AMBIENTAIS 21

A) ATIVIDADES REALIZADAS E GRAU DE EXECUÇÃO FÍSICA DO PROJETO

A primeira fase do projeto focou nas ações do projeto para viabilização das condições e decisões necessárias para a implantação dos empreendimentos. Para isso, foram realizadas oficinas e reuniões nas comunidades e nos municípios abrangidos pelo presente projeto. Participaram destas atividades lideranças das comunidades, diretoria das instituições de base beneficiárias dos subprojetos e instituições parceiras. Nessas reuniões, definimos as comunidades que sediariam os empreendimentos, a localização de cada empreendimento na comunidade escolhida, questões sobre funcionamento dos empreendimentos, detalhes do processo de licenciamento das obras, definições sobre modelos de contratação e compra de materiais, entre outras questões pertinentes à construção das estruturas físicas e funcionamento dos empreendimentos. Após a definição das localidades de cada empreendimento, foi realizada uma rodada de oficinas para apresentação das primeiras ideias para o projeto executivo de engenharia e arquitetura e coletar sugestões do publico beneficiário para adequação e aprimoramento dos mesmos. Tão logo os beneficiários do projeto estiveram de acordo com os detalhes do projeto, todas as condições para liberação do recurso e para as obras foram atendidas e foram selecionados fornecedores e trabalhadores deu-se inicios as obras que se encontram em fase avançada, exceto o viveiro conforme detalharemos. A seguir apresentamos as principais atividades e avanços do projeto organizado por tópicos

Visita da equipe do Fundo Amazônia ao Projeto:

Em maio de 2015, a equipe do Fundo Amazônia responsável pelo acompanhamento do projeto foi a campo para acompanhar as ações em andamento e conhecer a realidade das comunidades beneficiárias do projeto. A expedição foi realizada de 25 a 29 de maio de 2015 e foi possível acompanhar a apresentação e discussão sobre os projetos executivos em três localidades: Comunidades Quilombolas do Jauari e do Boa Vista Cuminá, que sediarão respectivamente a Marcenaria e uma das Unidades de Beneficiamento de Alimento, ambas no Território Quilombola do Erepecuru, Município de Oriximiná e o Projeto de Desenvolvimento Sustentável-PDS Paraíso, que sediará o Viveiro de mudas, no município de Alenquer.

Processo de licenciamento das Obras:

As quatro UBAs e a Marcenaria obtiveram todos os documentos necessários para início das obras. Os empreendimentos demandarem três distintas encaminhamentos no que concerne às instituições competentes para licenciar e demais autorizações:

- Duas Unidades de Beneficiamento de Alimento (UBAs) e a Marcenaria estão sendo construídas em Territórios Quilombolas titulados no Município de Oriximiná, onde quem licencia é o município através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente;
- Duas UBAs em Unidades de Conservação de Uso Sustentável – Floresta Nacional de Saracá-Taquera, onde licencia ou dispensa a licença é o IBAMA com a autorização direta do ICMBio;
- O Viveiro de Mudas, no PDS Paraíso, município de Alenquer, onde quem licencia é a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e quem autoriza e dá outras providências é o INCRA.

No primeiro caso, dos empreendimentos de responsabilidade da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Oriximiná, não havia um procedimento de licenciamento ou dispensa de Licenciamento Ambiental no município, por isso, a partir da articulação da equipe do IMAFLORA com a SEMMA de Oriximiná, foi elaborado pelo secretário uma minuta para estabelecimento deste procedimento. No dia 10 de Agosto de 2015, em reunião do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, a referida minuta foi apresentada pelo Secretário e votada pelos conselheiros. Os técnicos do IMAFLORA apresentaram os empreendimentos e esclareceram dúvidas dos conselheiros quanto às características das obras a serem construídas, bem como solicitaram reconhecimento do conselho de que as obras do presente projeto são obras de interesse socioambiental para o município. A minuta, a dispensa de licenciamento das obras de competência do município de Oriximiná e o reconhecimento como de interesse socioambiental foram aprovados por unanimidade pelos conselheiros. Após aprovadas em agosto pelo CONDEMA, foi necessária a apreciação do jurídico da prefeitura de Oriximiná que emitiu parecer favorável e assim a dispensa de licenciamento foi emitida no mês de outubro de 2015.

No caso das UBAs localizadas na Flona de Saracá-Taquera, em Outubro/2015, o ICMBio emitiu as autorizações diretas para a construção e operação das UBAs nas comunidades Tapagem e Jamari. Posteriormente, obteve-se a manifestação do IBAMA quanto à dispensa do licenciamento ambiental dessas obras.

No caso do Viveiro de Mudas que será implantado no Assentamento PDS Paraíso, em maio de 2015, foi dada entrada ao pedido de dispensa de licenciamento ambiental no órgão estadual competente. O pedido foi deferido e a obra já consta com a dispensa do licenciamento ambiental por parte do Governo do estado. Falta a outorga pelo uso da água para atender a última condicionante em contrato do o Fundo Amazônia para liberação do recurso e iniciar a obra. Para resguardar quanto ao local para construção do viveiro, foi solicitado e concedido pelo INCRA o reconhecimento de que a área destinada pela associação à construção e operação do Viveiro de produção de mudas trata-se de uma área de uso coletivo.

Elaboração, aprimoramento, validação e ajustes dos Projetos Executivos de engenharia e arquitetura:

Para elaboração dos Projetos Executivos de engenharia e arquitetura, foi contratada a empresa IPÊ Amarelo, que levantou as primeiras necessidades legais, ambientais e trabalhistas necessárias para a infraestrutura dos empreendimentos.

No primeiro semestre de 2015, foi contratada e empresa 22 Consultoria para levantamento de todas as normas relacionadas ao beneficiamento de alimentos necessários para que as UBAs sejam construídas de acordo com as normas de vigilância sanitária.

As necessidades levantadas foram incorporadas em uma primeira versão dos projetos que foram apresentados às comunidades envolvidas com os empreendimentos. Na apresentação a primeira versão dos projetos as comunidades e parceiros trouxeram sugestões de adaptação da proposta ou incrementos.

Estas sugestões foram incorporadas aos projetos. Após essa rodada de elaboração, validação e complementação, os projetos foram atualizados e com mais detalhes das obras o orçamento de execução foi atualizado. Após a atualização do orçamento foi necessário alguns ajustes nos projetos finais a fim de conciliar com o valor previsto nos subprojetos.

Contratação dos serviços de construção

O IMAFLORA identificou empresas para assumir a construção na região e se reuniu com estas para apresentar o projeto e as estruturas físicas dos empreendimentos a fim de identificar as empresas com interesse, capacidade e mão de obra qualificada para

atender ao serviço. A maior dificuldade foi encontrar localmente uma empreiteira que atendesse às exigências legais, trabalhistas, contábeis e operacionais e capacidade para executar as 4 UBAs e a marcenaria concomitantemente. Foram visitadas quatro empresas, apresentado os detalhes do projeto e orientado sobre submissão de propostas. Durante todo o período de recebimento das propostas o Imaflora ficou disponível para esclarecimentos dos interessados. Ao final de todo o processo, apenas uma empresa se candidatou, ainda com valor acima do orçamento disponível no projeto. Diante disso, seguiu-se para negociação e formalização do contrato.

Da mesma forma, recebemos propostas de arquitetos e engenheiros com interesse de prestar serviço de acompanhamento da execução das obras. Foi selecionada a empresa Morada Viva que se destacou pela experiência com construções sustentáveis e com público similar ao do projeto. Essa escolha trouxe como resultado adicional inovações no projeto quanto aos materiais e métodos de construção.

Construção das UBAs e da Marcenaria

Com o objetivo de proporcionar maior geração de renda nas comunidades, o Imaflora adotou algumas ações em decisão conjunta com as comunidades de aproveitar ao máximo as oportunidades de aquisição de materiais diretamente nas comunidades. Isso além de propiciar a geração de renda, está alinhado aos objetivos de sustentabilidade do projeto.

Sendo assim, várias reuniões foram realizadas nas comunidades e na cidade a fim de organizar para que o fornecimento de areia, pedra (seixo) e madeira fossem diretamente pelas comunidades de seus próprios territórios. Essa medida também reduz o impacto ambiental negativo das obras, especialmente por reduzir o deslocamento de materiais pesados que ocorreriam por veículos e embarcações movidas a diesel. Somado a isso, a origem do material é conhecida e sabe-se que foi extraída em condições dignas de trabalho ao contrário de comprar em lojas de material de construção cuja origem do material é desconhecida.

A retirada da madeira localmente exigiu licença na SEMA Pará dentro dos limites estabelecidos. Para isso, o presidente da associação Quilombola de cada empreendimento preciso ir para Santarém para assinar presencialmente o formulário informando que a utilização da madeira de seus territórios seria para obra de fins comunitários. Por mais básico que possa parecer esse procedimento, deslocar lideranças que moram em locais de difícil acesso e sem comunicação foi um processo que

demandou certa energia da equipe em mobilizar os mesmos e posteriormente acompanhar os mesmos juntos aos órgãos competentes.

A decisão de priorizar o fornecimento de materiais por parte das comunidades gerou renda relevante para os comunitários diretamente envolvidos e indiretamente para muito mais gente por dinamizar a economia local com aporte de mais recurso financeiros a essas comunidades. Areia, pedra e madeira somente foram compradas na cidade quando as comunidades não conseguiram atender a demanda das obras. Viabilizar a compra de materiais das comunidades exige muito mais tempo da equipe de campo e equipe administrativa se comparado a comprar materiais das lojas de construção. O tempo maior da equipe administrativo do Imaflora deve-se a necessidade de processar inúmeros pagamentos de valores fracionados e gera um grande acumulo de serviço para a equipe administrativa da instituição maior que o coberto pelo custo administrativo do projeto limitado pelas normas do Fundo Amazônia.

Outra decisão que merece destaque é a utilização de tijolos ecológicos de solo cimento produzidos localmente, como mais uma ação para redução dos impactos ambientais da obra, inovação implantada localmente e uma nova alternativa de geração de renda. Para isso, foi instalada uma unidade de produção de tijolos na comunidade do Arancuan de Baixo (Varjão). Para a produção foi necessária locação de uma betoneira e construção de uma pequena calçada de cimento coberta com lona. Foi adquirida uma máquina de prensar o solo cimento e feito um processo de treinamento e teste em uma das comunidades para produção dos tijolos necessários às construções. Até o fim de setembro/2015 foram produzidos 45 mil tijolos vendidos a R$ 350,00 o milheiro, portanto, foi gerado R$ 15.750,00 de renda com a venda de tijolos, além de criar a capacidade local para produção de tijolos para uso dos próprios comunitários e também para a venda futuramente.

Atualmente, as obras duas Unidades de Beneficiamento de Alimento – UBAs estão em fase de acabamento, enquanto as outras duas UBAs encontram-se em fase de conclusão da alvenaria, para posteriormente partir para acabamento. A marcenaria está na fase de cobertura para iniciar a etapa de alvenaria. A seguir detalhes sobre a situação de cada obra.

UBA Arancuan de Baixo (Varjão) e UBA Boa Vista Cuminá:

Está com todas as fundações prontas, tubulação de esgoto já está instalada e as fossas já estão construídas e impermeabilizadas, faltando apenas fazer as devidas interligações

externas entre as tubulações e a fossa. O mesmo acontece com as instalações elétricas que já estão finalizadas no interior da obra, mas que faltam ser ligada a casa de força.

Os esteios de madeira foram erguidos e todo o madeiramento do telhado já foi concluído. Da mesma maneira, todas as telhas já estão fixadas.

Todas as paredes de tijolos ecológicos, internas e externas, já estão prontas, faltando na parte externa à aplicação do verniz e do selador. Na parte interna, os revestimentos de cerâmica já foram assentados.

A casa de força e as câmaras de compostagem, ambas construídas com tijolos convencionais, já foram rebocadas e as telhas ecológicas já foram fixadas, faltando apenas serem pintadas.

UBA Tapagem e UBA Jamari:

Está com todas as fundações prontas, tubulação de esgoto já está instalada e as fossas já estão construídas e impermeabilizadas, faltando apenas fazer as devidas interligações externas entre as tubulações e a fossa. As instalações elétricas estão sendo finalizadas no interior da obra, mas faltam ser ligada a casa de força.

Os esteios de madeira foram erguidos e todo o madeiramento do telhado já foi concluído. Da mesma maneira, todas as telhas já estão fixadas.

Todas as paredes de tijolos ecológicos, internas e externas, já estão prontas, faltando na parte externa à aplicação do verniz e do selador, o que deve acontecer também na última semana do mês de outubro. A casa de força e as câmaras de compostagem, ambas construídas com tijolos convencionais, já foram rebocadas e as telhas ecológicas já foram fixadas, faltando apenas serem pintadas.

Marcenaria Jauari:

Está com todas as fundações prontas, faltando instalar a tubulação de esgoto e impermeabilizar as fossas, o que tem previsão de ocorrer na semana do dia 24 de outubro. Os esteios de madeira foram erguidos e todo o madeiramento do telhado já foi concluído. A casa de força, construída com tijolos convencionais, já tem as telhas ecológicas fixadas, mas ainda falta ser rebocada e pintada.

Elaboração do modelo e plano de negócios e apoio ao funcionamento dos empreendimentos

Em paralelo à construção que tem exigido a maior atenção da equipe do projeto nessa fase do projeto, foram realizados diversos encontros com os beneficiários do projeto para discutir sobre o modelo de negócios e funcionamento desses empreendimentos. Nesse processo, buscou-se já concretizar alguns negócios ainda que em escala modesta para aprimorar o conhecimento e experiência em comercialização tanto para mercados institucionais como PNAE quanto para mercado privado.

Conforme apresentado inicialmente, as UBAs terão como mercado prioritário atender a alimentação dos alunos das escolas rurais. Sabendo-se do longo processo burocrático e mudanças de práticas para conseguir concretizar as vendas via Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), desde o início desse projeto, o Imaflora está trabalhando junto com as associações quilombolas e prefeitura para estarem prontas para que os produtos beneficiados pelas UBAs possam ser comprados pela prefeitura para merenda escolar. Como resultado desse trabalho, finalmente, foi concretizada a primeira venda de sete famílias quilombolas. A primeira venda somou quase 4 toneladas de alimentos para merenda escola, totalizando R$ 19.455,45. A relevância da primeira venda é que demostra terem compreendido os passos para que os demais beneficiários do projeto possam também acessar o PNAE incluindo os produtos que serão processamos em breve nas UBAs. As UBAs propiciarão beneficiar os produtos de forma a diversificar e agregar valor, assim fortalecendo a participação dos quilombolas no mercado institucional com atividades que aliam práticas agrícolas e florestais responsáveis, geração de renda e conservação dos recursos naturais.

Já quanto à comercialização para empresas privadas, destaca-se a experiência com a copaíba que concretizou vendas para duas empresas (Firmenich e Beraca) e também desenvolveram um produto próprio (frascos de 30 ml – Copaíba Quilombos). A expansão do selo Origens Brasil® para a Calha Norte promoverá ainda mais o mercado para esse e outros produtos. Outra iniciativa que pode alavancar as vendas é a certificação orgânica de produtos florestais não madeireiros apoiada pela Beraca.

A concretização dessas vendas exigiu a regularização dos produtores, especialmente a emissão das DAPs, apoio a gestão do capital de giro, organização das logísticas, regularização e apoio ao funcionamento da Cooperativa dos Quilombolas dentre outras ações que se intensificarão com o funcionamento em breve dos empreendimentos.

Ambas as frentes de trabalho encabeçadas pelo IMAFLORA para apoiar o desenvolvimento de cadeias de valor na Calha Norte Paraense, proporcionam espaços de diálogo e de atividades práticas que se caracterizam como importantes ferramentas para a consolidação de elos das cadeias produtivas em questão e servem como experiências-piloto para a estruturação da organização comercial comunitária. Essa organização é a base para o sucesso da gestão de empreendimentos comunitários, assim como o sistema de garantia de origem que deverá ser implantado em 2017 na Calha Norte.

Grau Percentual de Execução Física

PRODUTO/SERVIÇO ↓	% Execução Física Realizada
Subprojeto 1	70%
Subprojeto 2	10%
Subprojeto 3	55%
TOTAL DO PROJETO	45%

B) PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS REFERENTES À INSTITUIÇÃO

Com relação ao Imaflora e instituições aglutinadas, não houve nenhuma alteração relevante ao escopo desse projeto. Todas as associações aglutinadas continuam as mesmas e engajadas nesse projeto. Como já é previsível, o nível de engajamento das associações oscilou e sofreu desgastes diante das adversidades enfrentadas, em especial quanto houve interrupções nas obras e outras alterações do planejado que foi abordado em mais detalhes no item C desse relatório, por isso, esse tipo de projeto exige

continua presença da equipe do projeto junto aos beneficiários do projeto e frequentes encontros com os comunitários e demais envolvidos no projeto.

C) CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA

Cronograma de Execução Física

O cronograma está significativamente atrasado por uma série de razões. Apesar do esforço acima do planejado por parte da equipe direta dedicada ao projeto e da equipe administrativa, não foi possível recuperar o atraso. Alguns atrasos estão relacionados às decisões que objetivaram aumentar os benefícios sociais e reduzir impactos ambientais negativos cientes que isso geraria ainda mais atrasos. Certamente, atrasos não são desejados, tão pouco a sobrecarga gerada para a equipe, contudo os impactos sociais e ambientais prevalecem sobre as metas de cronograma considerando a justificativa desse projeto e a origem desses recursos.

O inicio das obras também foi comprometido pela necessidade de maior para elaboração dos projetos executivos que incluiu envolvimento ativo das comunidades beneficiárias e do maior tempo para obtenção dos documentos exigidos para liberação dos recursos para as obras. A solicitação de licenciamento ambiental ou sua dispensa para esse tipo de empreendimento no município de Oriximiná foi algo inédito que exigiu criar o procedimento e elaborar publicação que respaldasse o conselho municipal de meio ambiente e prefeitura a emitir a dispensa de licença ambiental. Ainda que não tenha sido intencional, o projeto contribuiu para motivar a criação da normativa para outros empreendimentos que venham a solicitar a dispensa de licença ambiental conforme exigido pela legislação.

A decisão de priorizar uso de material e mão de obra local exigiu muita mais tempo da equipe na coordenação e gestão, porém como citado anteriormente, justificou-se pelos benefícios sociais gerados e redução de poluentes na medida em que reduz o transporte de material por longas distâncias. Tanto o fornecimento de areia, pedra e madeira pelas comunidades, quanto o ritmo da produção dos tijolos foram motivos de atrasos no andamento das obras. A produção dos tijolos exigiu bastante esforço da equipe do Imaflora até que os beneficiários do projeto alcançassem um ritmo de produção mais próximo às necessidades das obras. Esse atraso somado a dificuldades logísticas e

operacionais enfrentadas pela empresa contratada para construção, bem como processos mal conduzidos de planejamento e administração da mesma, levou a uma paralisação nas obras por falta de pagamento aos funcionários por parte da empresa contratada no mês de agosto. Isso teve como consequências paralização dos trabalhadores e desmotivação geral dos beneficiários do projeto, o que exigiu mais uma vez intervenção direta do Imaflora para resolver o pagamento e engajamento de todos. A solução para retomar as obras foi o Imaflora pagar diretamente estes ajudantes para minimizar os efeitos negativos. Isso demandou a emissão de notas fiscais avulsas na prefeitura de Oriximiná, o que também representou uma grande atenção e tempo da equipe dedicada ao projeto não previstas neste projeto, contando realocação de tempo de consultores e outras pessoas da equipe da Calha Norte.

Após o pagamento dos funcionários a obra ainda permaneceu parada por cerca de um mês e demandou uma visita do Gerente administrativo do Imaflora para repactuação de condições de contrato. Em reunião com os representantes da empresa, foi reconhecida as falhas que cabiam ao imaflora e comunidades em relação aos atrasos de fornecimento de materiais e de produção dos tijolos a por outro lado as questões operacionais e administrativas que cabiam à empresa assumir.

Para mitigar os custos gerados pelo atraso foi decidido que o Imaflora pagaria diretamente alguns custos para reduzir a carga tributária e auxiliar a suprir o déficit orçamentário das obras. Além disso, foi acordado um valor acrescido ao contrato, devido a itens que estavam fora do escopo inicial do contrato e que foram incluídos ao longo da execução das obras, como as câmaras de compostagem, máquinas de motor de luz, mezanino da marcenaria, entre outros.

Após essa repactuação, foi organizada a subida do restante de materiais para as obras no mês de setembro, a equipes novamente foram mobilizadas e as obras retomaram.

Isso exigiu uma rodada de reuniões com as comunidades para esclarecimento do ocorrido e apresentação das medidas que seriam tomadas dali em diante para minimizar o risco de uma nova parada nas obras, essa rodada também foi importante para mobilizar e engajar novamente as comunidades no processo.

D) QUADRO DE USOS E FONTES DETALHADO

O Quadro de Usos e Fontes Detalhado deve ser preenchido na planilha “Quadro de Usos e Fontes Detalhado”, clicando no ícone de objeto incorporado abaixo.

Quadro de Usos e Fontes

A planilha “Quadro de Usos e Fontes Detalhado” está representada na figura abaixo.

Quadro de Usos e Fontes Detalhado

No preenchimento da tabela, devem ser observadas as seguintes instruções:

“Último orçamento aprovado” refere-se aos valores dos componentes do último Quadro de Usos e Fontes Detalhado que tenha sido aprovado pelo BNDES.

Valores em R$ - Posição em .../.../...

USOS/FONTES	ÚLTIMO ORÇAMENTO APROVADO (MÊS/ANO)	REALIZADO NO PERÍODO DE --/--/-- a --/--/--	REALIZADO NO PERÍODO DE --/--/-- a --/--/--	...	TOTAL REALIZADO	A REALIZAR
Usos						
Produto/Serviço 1 -						
Item 1.1						
Item 1.2						
Item 1.3						
...						
Total Produto/Serviço 1 -						
Produto/Serviço 2 -						
Item 2.1						
Item 2.2						
Item 2.3						
...						
Total Produto/Serviço 2 -						
Produto/Serviço 3 -						
Item 3.1						
Item 3.2						
Item 3.3						
...						
Total Produto/Serviço 3 -						
...						
...						
...						
TOTAL USOS						

FONTES	ORÇAMENTO APROVADO	1ª LIBERAÇÃO	2ª LIBERAÇÃO	...	TOTAL LIBERADO	TOTAL A LIBERAR
BNDES						
BNDES - Rendimentos das Aplicações Financeiras						
Outras Fontes						
TOTAL FONTES						

Saldo (Fontes menos Usos):	-	-		-

E) RELAÇÃO DE PAGAMENTOS

A relação dos pagamentos efetuados deve ser preenchida na planilha “Relação de Pagamentos”, clicando no ícone de objeto incorporado abaixo.

A planilha “Relação de Pagamentos” está representada na figura abaixo.

Relação de Pagamentos

No preenchimento da tabela, devem ser observadas as seguintes instruções:

“Descrição da despesa” refere-se à descrição da despesa a que se destinou o pagamento;
“Produto ou serviço” refere-se ao produto ou serviço do projeto ao qual a despesa está relacionada;
“Categoria (usos)” refere-se à categoria de usos do projeto ao qual a despesa está relacionada, tais como "obras civis e instalações", "máquinas e equipamentos nacionais", "insumos" e "recursos humanos próprios";
“Item de custo” refere-se ao item de custo do projeto associado a uma categoria ao qual a despesa está relacionada. Por exemplo, "computadores", "GPS" e "semeadeiras" são possíveis itens de custos da categoria "máquinas e equipamentos nacionais";
“Tipo de comprovante de pagamento” refere-se ao tipo de documento de que deve indicar a forma de comprovação do pagamento (nota fiscal, recibo, etc);
“Nº do comprovante de pagamento” refere-se ao número do documento de comprovação do pagamento;
“Valor do comprovante de pagamento” refere-se ao valor em R$ representado no documento de comprovação de pagamento;
“Data de emissão do comprovante de pagamento” refere-se à data de emissão do documento de comprovação de pagamento;
“Forma de pagamento” refere-se à forma como o pagamento foi realizado (cheque, TED, etc);
“Nº do pagamento” refere-se ao número de identificação do pagamento (nº do cheque, nº do TED, etc);
“Valor pagamento” refere-se ao valor em R$ do pagamento realizado. Ressalte-se que este pode ser diferente do item “Valor do comprovante de pagamento”, uma vez que um mesmo pagamento pode referir-se a diversas despesas realizadas, representadas por diferentes comprovantes de pagamento. Por exemplo, um mesmo cheque pode ser utilizado para a aquisição de diferentes itens, possuindo diferentes comprovantes de pagamento;
“Data pagamento” refere-se à data em que o pagamento foi realizado (data da emissão do cheque, etc);
“Nome do fornecedor” refere-se ao nome do fornecedor do item adquirido;
“CNPJ/CPF do fornecedor” refere-se ao CNPJ/CPF do fornecedor do item adquirido.

NÚMERO	DESCRIÇÃO DA DESPESA	PRODUTO OU SERVIÇO	CATEGORIA (USOS)	ITEM DE CUSTO	TIPO DE COMPROVANTE DE PAGAMENTO	Nº DO COMPROVANTE DE PAGAMENTO	VALOR DO COMPROVANTE DE PAGAMENTO	DATA DE EMISSÃO DO COMPROVANTE DE PAGAMENTO	FORMA DE PAGAMENTO	Nº DO PAGAMENTO	VALOR PAGAMENTO	DATA PAGAMENTO	NOME DO FORNECEDOR	CNPJ/CPF DO FORNECEDOR
1														
2														
3														
...														
n														

F) LISTAGEM DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS

A planilha “Máquinas e Equipamentos Adquiridos com Recursos do Projeto” deve ser preenchida clicando no ícone de objeto incorporado abaixo.

Listagem de Máq. e Equipamentos

A planilha “Máquinas e Equipamentos Adquiridos com Recursos do Projeto” está representada na figura abaixo.

Listagem de Máquinas e Equipamentos Adquiridos

No preenchimento da tabela devem ser observadas as seguintes intruções:
"Máquina / Equipamento" refere-se às máquinas e equipamentos adquiridos com recursos do projeto
"Quantidade" refere-se ao número de itens adquiridos
"N° na Relação de Pagamentos" refere-se ao(s) número(s) associado à máquina ou equipamento na planilha "Relação de Pagamentos" (primeira coluna) do item "E" deste modelo

Máquina / Equipamento	Fabricante	Quantidade	Valor Unitário (R$)	Valor Total (R$)	N° na Relação de Pagamentos

G) MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

A planilha “Movimentação Financeira” deve ser preenchida, clicando no ícone de objeto incorporado abaixo.

Movimentação Financeira

A planilha “Movimentação Financeira” está representada na figura abaixo.

Movimentação Financeira

Valores em R$ - Posição em .../.../...					
Movimentação da Conta Vinculada: Nome do Banco, nº da agência e da conta-corrente					
MÊS	SALDO INICIAL	LIBERAÇÕES BNDES	RENDIMENTOS	PAGAMENTOS *	SALDO FINAL (A)
					-
					-
					-
					-
					-
Totais		-	-	-	

* As eventuais despesas bancárias que venham a ser discriminadas devem estar incluídas nos pagamentos

Verificação da diferença entre o Saldo Final da tabela "Movimentação Financeira" e o Saldo (Fontes menos Usos) da tabela "Quadro de Usos e Fontes Detalhado"

Saldo Final da tabela "Movimentação Financeira" (A):	-
Saldo (Fontes menos Usos) da tabela "Quadro de Usos e Fontes Detalhado" (B):	
Diferença de (A) - (B):	-

Verificação da diferença entre o Saldo Final da tabela "Movimentação Financeira" e o saldo informado no extrato bancário

Saldo Final da tabela "Movimentação Financeira" (A):	-
Saldo informado no extrato bancário (C):	
Diferença de (A) - (C):	-

CONCILIAÇÃO

Caso a diferença entre o Saldo Final da tabela "Movimentação Financeira" e o Saldo (Fontes menos Usos) da tabela "Quadro de Usos e Fontes Detalhado” e/ou a diferença entre o Saldo Final da tabela "Movimentação Financeira" e o saldo informado no extrato bancário sejam diferentes de zero, justificar abaixo.

- Conciliação da diferença entre o Saldo Final da tabela "Movimentação Financeira" e o Saldo (Fontes menos Usos) da tabela "Quadro de Usos e Fontes Detalhado":

- Conciliação da diferença entre o Saldo Final da tabela "Movimentação Financeira" e o saldo informado no extrato bancário:

H) INDICADORES DO PLANO DE MONITORAMENTO

Até o momento, somente aplica-se os dois indicadores copiados abaixo.

.

Objetivo Específico 1: Cadeias de produtos agroflorestais com valor agregado ampliado no município de Oriximiná (PA)			
Objetivo Específico 2: Capacidades gerencial e técnica ampliadas para o beneficiamento de produtos agroflorestais, implantação de viveiro e gestão comunitária nos municípios de Oriximiná e Alenquer (PA)			
Objetivo Específico 3: Áreas desmatadas e degradadas recuperadas e utilizadas para fins econômicos e de conservação ecológica por meio de sistemas agroflorestais (SAFs)			
Indicador	**Definição**	**Em: set/15**	**Em: out/16**
Receita obtida com a atividade econômica de uso sustentável apoiada pelo projeto (discriminado por tipo de produto)	Medição da geração de receita das atividades econômicas de uso sustentável apoiadas pelo projeto	0	77.148,15
Receita obtida com a atividade econômica de uso sustentável apoiada pelo projeto exclusivamente gerada por meio da comercialização através de compras ou subsídios governamentais (discriminado por tipo de produto)	Medição da receita obtida com a atividade econômica de uso sustentável apoiada pelo projeto exclusivamente gerada por meio da comercialização através de compras ou subsídios governamentais (discriminado por tipo de produto)	0	Farinhas de mandioca: R$ 9.436,50
		0	Banana: R$ 6.739,70
		0	Jerimum: R$ 840,00
		0	Macaxeira: R$ 2.439,25
Volume beneficiado ou industrializado pelo proponente oriundo da cadeia extrativista apoiada pelo projeto discriminado por tipo de produto (toneladas ou outra unidade de medida)	Medição do volume beneficiado ou industrializado pelo proponente oriundo da cadeia extrativista apoiada pelo projeto discriminado por tipo de produto (toneladas ou outra unidade de medida)	0	Copaíba: 1.015 kg
		0	Farinha de mandioca: 1.350 kg
		0	Banana: 1.210 kg
		0	Jerimum: 300 kg
		0	Macaxeira: 887 kg
N° de indivíduos diretamente beneficiados pelas atividades apoiadas pelo projeto	Medição do n° de indivíduos diretamente beneficiados pelas atividades apoiadas pelo projeto	310	638
N° de mulheres diretamente beneficiadas pelas atividades apoiadas pelo projeto	Medição do n° de mulheres diretamente beneficiadas pelas atividades apoiadas pelo projeto	170	243
N° de assentados diretamente beneficiados pelas atividades apoiadas pelo projeto	Medição do n° de assentados diretamente beneficiados pelas atividades apoiadas pelo projeto	23	48

N° de indivíduos capacitados para o beneficiamento de produtos agroflorestais, implantação de viveiros e gestão comunitária efetivamente utilizando os conhecimentos adquiridos (especificados por gênero)	Medição do n° de indivíduos capacitados para o beneficiamento de produtos agroflorestais, implantação de viveiros e gestão comunitária efetivamente utilizando os conhecimentos adquiridos (especificados por gênero)	0	0
N° de indivíduos participantes de eventos de sensibilização ou de eventos integradores	Medição do n° de participantes de eventos de sensibilização ou de eventos integradores	310	500
N° de eventos de sensibilização ou de eventos integradores	Medição do n° de eventos de sensibilização ou de eventos integradores	8	50
Área reflorestada com mudas fornecidas pelo projeto (hectares)	Medição da área reflorestada com mudas fornecidas pelo projeto (hectares)	0	0

I) DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES DO PROJETO NA INTERNET

Link(s):

Em nosso website - http://www.imaflora.org/desenvolvimento-local-sustentavel_calha-norte-sustentavel.php **e no relatório pelo link** https://www.imaflora.org/downloads/biblioteca/5796131ccab58_textowebsiteCalhaNorteSustentavel.pdf

J) FOTOS DO PROJETO

Figura 1: Reunião no PDS Paraíso para apresentação e discussão do projeto de construção do viveiro

Figura 2: Reunião na Comunidade do Curuçá para apresentação e discussão do projeto de construção da Unidade de Beneficiamento de Alimentos

Figura 3: Reunião entre Comunidades, Empresa selecionada e Gerente Administrativo do IMAFLORA – março/2016.

Figura 4: Reunião na comunidade Boa Vista do Cuminá para acertar detalhes sobre a compra dos materiais dos comunitários – março/2016

Figura 5: Areia adquirida na comunidade do Jauari em compra de materiais das comunidades beneficiarias

Figura 6: Seixo adquirido na comunidade Arancuan de Baixo em compra de materiais das comunidades beneficiarias

Figura 7: Telhas ecológicas compradas em São Paulo e transportadas até os canteiros de obra.

Figura 8: Tubos e canos de PVC adquiridos em Oriximiná e transportados até os canteiros de obra

Figura 9: Barracão de produção de tijolos ecológicos montado na comunidade Boa Vista do Cuminá

Figura 10: Lote de tijolos ecológicos produzidos na comunidade Boa Vista do Cuminá

Figura 11: Madeira adquirida na comunidade Tapagem comprada das comunidades beneficiarias

Figura 12: Beneficiamento das madeiras adquiridas das comunidades realizado na comunidade Arancuan de Baixo

Figura 13: Beneficiamento das madeiras adquiridas das comunidades realizado na comunidade Arancuan de Baixo

Figura 14: Estrutura de madeira da Marcenaria Comunitária do Jauari – Outubro/2016

Figura 15: Vista interior da estrutura de madeira da Marcenaria Comunitária do Jauari – Outubro/2016

Figura 16: Unidade de Beneficiamento de Alimentos da comunidade Boa Vista do Cuminá – Junho/2016

Figura 17: Assentamento dos tijolos ecológicos na obra da comunidade Boa Vista do Cuminá

Figura 18: Estrutura de madeira da Unidade de Beneficiamento de Alimentos da comunidade Arancuan de Baixo – Junho/2016

Figura 19: Estrutura de Madeira da Unidade de Beneficiamento de Alimentos da comunidade Arancuan de Baixo – Junho/2016

Figura 20: Vista externa da UBA Arancuan de Baixo – Julho/2016

Figura 21: Vista externa da UBA Arancuan de Baixo – Julho/2016

Figura 22: Vista externa da UBA Arancuan de Baixo – Outubro/2016

Figura 23: UBA Arancuan de Baixo com paredes revestidas em cerâmica na área de manipulação de alimentos – Outubro/2016

Figura 24: UBA Arancuan de Baixo com paredes revestidas em cerâmica na área de armazenamento – Outubro/2016

Figura 25: Casa de Força e Câmaras de Compostagem da UBA Arancuan de Baixo – Outubro/2016

K) DEPOIMENTOS SOBRE O PROJETO

Devem ser enviados depoimentos sobre os resultados e impactos do projeto, bem como sobre outros aspectos do projeto considerados relevantes, prestados por beneficiários, parceiros ou por membros da equipe responsável pelo projeto. Esses depoimentos (ou trechos) poderão vir a ser utilizados na divulgação do projeto e seus resultados.

O depoimento deve ser enviado com assinatura do seu autor e se possível acompanhado de sua fotografia em alta resolução. Adicionalmente, para cada depoimento e fotografia, devem ser enviados também autorização de uso de imagem e depoimento e termo de cessão de direitos autorais, conforme modelos disponíveis ao clicar nas imagens abaixo.

Autorização de uso de imagem e depoimento

BNDES — FUNDO AMAZÔNIA

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente termo de autorização para uso de imagem e de divulgação de entrevista,_____
_____, portador de carteira de identidade RG.Nº _____ e CPF/MF Nº _____,residente e domiciliado à _____,
na Cidade de _____, Estado de _____,
AUTORIZA, expressamente, o BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social a utilizar sua imagem e sua entrevista nos materiais de divulgação de resultados e de informações sobre o Fundo Amazônia e sobre o Projeto _____(nome do projeto), desenvolvido pelo _____(responsável pelo projeto), por meio de mídia impressa, vídeo ou internet.

Fica autorizada a ampla utilização do material objeto do presente termo, de forma integral ou parcial, desde que relacionada aos fins institucionais do BNDES e dos objetivos de divulgação do Fundo Amazônia, em apresentações, relatórios, campanhas publicitárias e eventos, observadas, com relação aos empregados, as prescrições do Código de Ética do BNDES.

A presente autorização de uso de imagem abrange, exclusivamente, a concessão de uso da imagem e de entrevista para os fins aqui estabelecidos, pelo que qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução, deverá ser previamente autorizada para tanto.

Local/data
Assinatura

Termo de Cessão de Direitos Autorais

BNDES — FUNDO AMAZÔNIA

TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS SOBRE OBRA FOTOGRÁFICA

IDENTIFICAÇÃO

Nome do autor da obra fotográfica		
Endereço completo		
RG	CPF	
Telefone	Fax	
E-mail	Município	Estado

OBRA FOTOGRÁFICA

Nome/número da fotografia	Data da fotografia	Descrição da fotografia

INSTRUMENTO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Nos termos da Lei 9.610/98 e do artigo 286 e seguintes do Código Civil, o autor da obra fotográfica acima qualificado, por meio do presente instrumento particular, cede gratuitamente e integralmente em favor do BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – BNDES, os direitos autorais patrimoniais relativo à(s) obra(s) fotográfica(s) em referência para reprodução em toda e qualquer forma e meio de comunicação de caráter institucional e/ou mercadológica do Sistema BNDES.
Declara o autor da(s) obra(s) fotográfica(s) ser o autor exclusivo da(s) obra(s) fotográfica(s) em referência, não havendo qualquer restrição para o seu uso e disponibilidade.
Declara, ainda, o autor da(s) obra(s) fotográfica(s) ter conhecimento que:
a) a reprodução em tela poderá alcançar todo território nacional e exterior;
b) a presente cessão acontece em caráter irrevogável, irretratável, a título gratuito e por prazo indeterminado;
c) a(s) obra(s) fotográfica(s) cedida(s) ao BNDES será(ão) arquivada(s) em acervo fotográfico denominado "Banco de Imagens BNDES";
d) as imagens que integram o "Banco de Imagens BNDES" são acessíveis aos empregados do BNDES, por meio da intranet e pelo público em geral, por meio do seu site na internet, para ampla utilização relacionada aos fins institucionais, a exemplo de apresentações, relatórios, campanhas publicitárias e eventos, observadas, com relação aos empregados, as prescrições do Código de Ética do BNDES; e
e) ao BNDES é conferida a prerrogativa de alterar, redimensionar e proceder a qualquer ajuste ou retificação na(s) obra(s) fotográfica(s) cedida(s), mesmo que impute modificação da(s) original(ais) sujeito à prévia aprovação do autor da obra fotográfica.
Declara que as informações acima prestadas são verdadeiras, assumindo a responsabilidade civil e criminal em caso de falsidade.
Nada mais havendo a declarar, assina o presente instrumento em 02 (dois) vias de igual teor e forma.

Local/data
Assinatura

L) ASPECTOS AMBIENTAIS

Preencher a planilha “Aspectos Ambientais”, clicando no ícone de objeto incorporado abaixo, com os dados referentes às exigências contratuais de comprovação da regularidade ambiental das intervenções previstas no projeto.

Deverão, portanto, constar na planilha a descrição das atividades efetiva ou potencialmente poluidoras ou aquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental, bem como as informações referentes às respectivas manifestações do órgão ambiental competente autorizando a execução da atividade. No caso de emissão de declaração de inexigibilidade de licenciamento ambiental pelo órgão competente para algumas ou todas as atividades do projeto, deverão constar na planilha a descrição das atividades correlacionadas ao documento que declarou inexigível o seu licenciamento.

Aspectos Ambientais

A planilha “Aspectos Ambientais” está representada na figura abaixo.

Aspectos Ambientais

No preenchimento da tabela, as seguintes instruções devem ser observadas:

Cada linha deve se referir a uma atividade efetiva ou potencialmente poluidoras ou que, sob qualquer forma, possa causar degradação ambiental;
O produto/serviço deve ser um daqueles previstos no projeto;
O tipo de autorização deve indicar o meio pelo qual o órgão ambiental autorizou a realização da atividade (licença de instalação, licença de operação, dispensa de licenciamento, etc);
O número deve indicar o número do documento do órgão competente que autorizou a atividade; e
A validade do documento deve ser informada, quando aplicável.

Atividade	Produto / Serviço	Tipo de Autorização	Órgão Expedidor	Número	Data de Expedição	Validade

Os representantes legais da declarante estão cientes de que a falsidade da declaração ora prestada acarretará a aplicação das sanções legais cabíveis, de natureza civil e penal.

José Marcos de Carvalho
Gerente Administrativo / Financeiro
Representante Legal